

A ilusão de imortalidade

O maior obstáculo para a oração é ilusão da imortalidade. Em princípio parecerá improvável ou simplesmente absurdo, que se tenha uma ilusão como esta, visto que, a muitos níveis, estamos perfeitamente conscientes da nossa mortalidade. Quem é que pensa de ser imortal? Nonmgué! Contudo, as coisas não são tão simples. Todas as vezes que procuramos ansiosamente alguém que esteja perto de nós e suavize a nossa solidão e todas as vezes que levantamos muros de defesas para proteger a nossa vida, como se fosse uma propriedade inalienável, nós estamos encalhados na obstinada ilusão da imortalidade. Embora, digamos uns para os outros que somos mortais, que não vivemos eternamente sobre a terra e, que de repente, mas cedo ou mais tarde, chegará a morte, a nossa forma de viver, os nossos pensamentos, os nossos interesses continuam a nos revelar quanto nos é difícil aceitar plenamente as nossas declarações de mortalidade.

Acontecimentos insignificantes, aparentemente inocentes, continuam a confirmar-nos com quanta facilidade eternizamos a nós próprios e o nosso mundo. Basta uma palavra hostil para nos deitar na tristeza e em sentimentos depressivos. Basta uma pequena recusa para nos imergir em sentimentos de autocomiseração. Basta um pequeno fracasso naquele mundo que é nosso para cairmos numa depressão destrutiva. Embora, aprendemos pelos pais, pelos mestres, pelos amigos, pelos livros, sagrados e profanos, que o nosso valor é maio de quanto o mundo lhe atribui, nós continuamos a dar um valor eterno às coisas que possuímos, às pessoas que conhecemos, aos êxitos que recolhemos. Na realidade, basta uma pequena contrariedade para que a ilusão de imortalidade se manifeste e nos revele como estamos ainda vítimas do mundo que nos rodeia, que nos sugere que temos nas mãos as rédeas da nossa vida.

A tristeza, o ressentimento, o desânimo e, também, o mais negro desespero, não são porventura intimamente ligados à excessiva seriedade com que consideramos a nós próprios, as pessoas que conhecemos, as nossas ideias e aos acontecimentos que partilhamos? Esta falta de distância que exclui o humorismo da nossa existência pode criar uma sufocante depressão que nos impede de levantar a nossa visão para além dos confins da nossa limitada existência.

Henri Nouwen, Os três moviemntos da vida espiritual, p. 105-106